



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ICHS/DHIST - Departamento de História
Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA)
Tutora: Professora Dra. Adriana Barreto de Souza



Seminário de Literatura e História do PET-HISTÓRIA-UFRRJ

Discente: *Ana Cláudia da Silveira Aleixo*

Resenha sobre o conto “Missa do galo”, de Machado de Assis

O conto *Missa do Galo* de Machado de Assis é publicado pela primeira vez em 1893. *Missa do Galo* é ambientado no Rio de Janeiro antes da Abolição. No conto *Missa do galo*, Machado de Assis substitui a amargura por uma doce melancolia. Conto moderno, onde se esboça o enredo e a ação se baseia em pequenos episódios quotidianos, com algum significado humano. Neste conto, Machado de Assis, aborda o tema do adultério, que nesta época era um grande tabu.

O conto *Missa do Galo* de Machado de Assis tem foco narrativo em primeira pessoa onde o narrador também é personagem e conduz a história, a partir de sua ótica, de modo que o leitor tire suas próprias conclusões. O narrador do conto é Nogueira, um rapaz de dezessete anos de idade que veio ao Rio de Janeiro para estudos preparatórios. É de Mangaratiba e está hospedado na casa do escrivão Meneses, viúvo de uma das primas de Nogueira e casado em segundas núpcias com Conceição, uma "santa", que era traída pelo marido. Este dorme fora de casa uma vez por semana dizendo que vai ao teatro, porém vai ao encontro de sua amante. Vivem na casa, ainda, D. Inácia, mãe de Conceição, e duas escravas. Todos na casa sabiam da traição de Meneses, inclusive sua esposa.

O conto possui certo nível de suspense em uma longa situação ambígua, envolvendo um misto de conversa, de sensualidade e de insinuações numa noite de Natal entre o jovem Nogueira e Conceição, uma bondosa senhora, casada, porém, desvalorizada e desonrada com uma relação extraconjugal do marido. Na noite de Natal, Nogueira queria assistir a missa do galo na Corte e permaneceu na sala da casa de Meneses aguardando a meia-noite. Enquanto o jovem lia o romance “Os Três Mosqueteiros”, Conceição entra na sala vestindo um roupão branco e começa a

conversar com o jovem que fica intrigado com sua roupa, seus gestos, suas atitudes, seu andar e suas frases ambíguas.

Envolvido na conversa, Nogueira quase se esqueceu do horário da missa que pretendia assistir. Durante a cerimônia, o rapaz não conseguia se concentrar, pensando no comportamento ambíguo e misterioso de Conceição e no diálogo ao mesmo tempo banal e misterioso, onde nada acontece explicitamente, mas que, envolto num clima de sensualidade tudo pode estar acontecendo subjetivamente. No almoço do dia seguinte, na casa de Meneses, Nogueira conta da missa do galo e percebe Conceição agindo de forma natural, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. No final, Nogueira conta que, no ano seguinte, ao voltar para o Rio de Janeiro, ele soube que o escrivão Meneses morreu de apoplexia e que, Conceição casou-se novamente, logo depois, com o escrevente juramentado do marido.